

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA  
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, E. Ferreira,  
M. Laranjeira, M. Lourinho, E. Miranda e S. Reis

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.  
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00  
Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XVII

MAIO 1956

N.º 116

## DIA DA VOZ DA PROFECIA

«A Voz da Profecia» continua a fazer ouvir-se sobre as ondas e por meio dos cursos por correspondência. A mensagem de esperança assim difundida penetra em milhares de lares e conduz almas numerosas à salvação em Jesus Cristo. A eficácia deste método de propagação da mensagem adventista já deu as suas provas. Mas é necessário desenvolvê-lo ainda mais do que até ao presente, o que lhe permitirá dar resultados cada vez mais encorajadores.

Neste dia de 2 de Junho de 1956, agradecemos a Deus por nos ter dado um tal instrumento de trabalho, e tomemos ao mesmo tempo a resolução de contribuir com maior zelo para o seu êxito pelas nossas orações, pela publicidade que lhe façamos e pelo nosso auxílio material. Contamos com uma boa oferta neste dia da «Voz da Profecia».

Em 1955, esta oferta rendeu a soma de 6.249 dólares na nossa Divisão. Não foi pois inteiramente alcançado o alvo de 8.000 dólares. O resultado de 1955 representa um progresso em relação a 1954, mas em 1953 tinham sido reunidos 7.000 dólares. Estamos persuadidos de que faremos melhor este ano do que o ano passado.

Esperamos a volta do nosso Salvador, bem-aventurada esperança que enche os nossos corações. Mas Deus

2 DE JUNHO  
DE 1956

deve em primeiro lugar acabar a Sua obra na Terra. Essa deve igualmente ser a nossa preocupação, e podemos contribuir para ela eficazmente pela nossa generosidade por altura dessa colecta em favor da Rádio. Sejamos daqueles de quem está escrito:

«Congregai os Meus santos,  
Aqueles que fizeram comigo  
um concerto com sacrifícios».

(Salmo 50:5).

Possamos nós ser inspirados pelo sacrifício de Cristo para nos salvar, e assim esta colecta será abundante e contribuirá certamente para a salvação de muitas almas.

Obrigado de todo o coração a todos!

ROBERT GERBER

Tesoureiro

Divisão Sul-Europeia

Ao ascender da Terra, Jesus entrou no Céu, vitorioso sobre o pecado e a morte. Assumiu imediatamente as suas funções como nosso sumo sacerdote. No santuário terrestre nenhum culpado recebia o perdão do pecado no momento em que era morto o sacrifício. Era necessário primeiro que o sacerdote ministrasse o sangue do sacrifício no tabernáculo. Assim, no serviço antitípico o Cordeiro de Deus foi morto no Calvário, mas a redenção não estava completa enquanto o seu sangue não fosse ministrado ao santuário em cima. Como sumo sacerdote, Jesus entrou no primeiro compartimento, a fim de oferecer o seu sangue pelos pecadores arrependidos.

Por mais de dezoito séculos foi mantida a obra mediatória do Salvador no primeiro aposento do santuário celeste. No ano de 1844, ao fim de 2300 anos do período previsto por Daniel, o profeta, houve uma mudança na obra mediatória de Cristo. Ele não deixou de mediar pelos pecadores, mas chegara o tempo do juízo investigativo. Seria necessário determinar os que constituiriam os justos e os ímpios antes da volta do Salvador, pois Ele declara: «Eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra». Apoc. 22:12. O desígnio do juízo investigativo é saber qual tem sido a obra de cada homem, a fim de a recompensa ser em harmonia com os seus feitos aqui na terra.

Quão solene deve ser a investigação que ora se faz no Céu! Lemos acerca dessa cena: «Abriram-se os livros; e abriu-se outro livro que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros». Apoc. 20:12. Ninguém pode escapar a este julgamento. «Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.» II Cor. 5:10. Este texto é claro. Todos devem comparecer, pois a morte do Salvador não excusa nem os justos deste juízo.

## Investigação dos Livros de Registo Completa Redenção

Ao iniciar-se o juízo, toda a pessoa que já confessou a Jesus, ou buscou viver vida pia, encontrar-se-á inscrita no livro da vida do Cordeiro. Os outros livros registrarão todas as palavras e actos, quer sejam bons, quer sejam maus. Todos os pecados confessados terão de ser cobertos. O juízo investigativo não trata dos que nunca fizeram profissão de piedade mas limitar-se-á àqueles cujos nomes se acharem escritos no livro da vida.



A estes acontecerá uma das duas coisas: Se todos os seus pecados tiverem sido confessados e estiverem cobertos com a justiça de Cristo, então todo o registo desses pecados será apagado dos livros, e os nomes desses santos conservados no livro da vida. Entretanto, se se revelarem no registo pecados não confessados e não cobertos, então os mesmos permanecem descobertos, e o nome do culpado é riscado do livro da vida do Cordeiro.

Quão importante, enquanto duram as horas da graça, que cheguemos a Jesus sem tentar ocultar os nossos pecados, mas lançando-os a descoberto perante Ele, pedindo perdão, mediante o Seu sangue derramado! Não somente devemos confessar, mas mediante o poder de Deus, vencer os nossos pecados, pois Ele prometeu: «O que vencer... de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante dos Seus anjos». Apoc. 3:5.

Quando Jesus vier pela segunda vez, o efeito do juízo investigativo será revelado. Únicamente os mortos cujos nomes foram conservados no livro da vida terão parte na primeira ressurreição. Únicamente os vivos cujos nomes ainda estiverem naquele santo livro, serão arrebatados para encontrar o Senhor nos ares. Os justos ascenderão com o Salvador para o Céu, e ali unir-se-ão com Ele por mil anos no juízo dos ímpios. Ao fim do mesmo tempo, será dada a retribuição segundo as suas obras. Então a Santa Cidade desce à Terra, e os ímpios mortos voltam à vida. Depois de algum tempo desce fogo de Deus, e devora-os, bem como ao diabo e seus anjos. O Mundo inteiro é purificado do pecado. Não mais no vasto universo de Deus se encontrará um pecado ou pecador.

Até aí a redenção ainda se acha incompleta. Os justos, conquanto já imortais, não foram restaurados em seu domínio. Das cinzas e gases inflamados deste velho mundo, o Criador formará nova terra. Ter-se-á desvanecido toda a mancha e toda a maldição do pecado. A Terra será como era no princípio, ao sair das mãos do Criador. A cidade de Deus estabelecer-se-á na Terra. Abrir-se-ão as suas portas, e os remidos do Senhor sairão em paz, as montanhas e colinas diante deles irromperão em cânticos. Não somente o povo, mas a terra mesma terá sido plenamente redimida.

Então Jesus, que pagou o preço com a própria vida, habitará com o Seu povo resgatado. Como eles o amarão e adorarão! Por toda a eternidade exprimirão a sua gratidão e louvor. «Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.» E seremos para sempre cercados pelas provas desse amor.

---

**Este número foi visado  
pela  
Comissão de Censura**

---

## O plano de Deus para a educação do Seu povo

«Para compreendermos o que se acha envolvido na obra da educação, necessitamos de considerar, tanto a natureza do homem como o propósito de Deus ao criá-lo». (*Educação*, p. 14).

Tendo Deus criado o homem à Sua imagem, era Seu propósito que, através da inteligência, o homem pudesse elevar-se até ao conhecimento das coisas divinas. Daí resultaria uma ininterrupta comunhão com o seu Criador, avivando constantemente no seu espírito o reconhecimento da soberania de Deus. «Une-te, pois, a Ele» (Job 22:21), «é a Sua mensagem à humanidade. O método esboçado nestas palavras foi o seguido na educação do pai da raça humana. Era assim que Deus instruiu Adão quando se achava no santo Éden, na glória de uma varonilidade impecável», Id., p. 14.

Que maravilhoso pensamento este, de sabermos que o mesmo par que deu origem à nossa raça se costumava sentar, como aluno, aos pés do seu Criador, recebendo as lições da Sua sabedoria infinita!

Um dia, porém, esses alunos esqueceram a lição e como alguém lhes dissera que aquela escola que estavam frequentando não era a melhor e que o Professor não os estava ensinando segundo os melhores métodos, resolveram dar uma falta. Tão simples quanto isto possa parecer, esta falta não foi o princípio de uma queda, mas sim o seu fim. A queda começou quando um desses alunos, absorvido pelos seus encantadores deveres do jardim, se afastou inconscientemente do seu companheiro de escola e, conseqüentemente, d'Aquela cuja presença lhe devia ser «totalmente desejável».

Se bem que Deus Se visse forçado depois desse incidente, a modificar os métodos do ensino, este, porém, em nada foi alterado; a sua essência ficou a mesma, o seu princípio era o amor e esse amor permaneceu inalterável! Os alunos, esses sim, tinham mudado! O sentimento da culpa invadia-os, reconheciam-se culpados, criminosos,

# RAZÕES DA EXISTÊNCIA DA ESCOLA SABATINA NO SEIO DA IGREJA

Por PEDRO B. RIBEIRO

diante do justo Juiz, esperando a sentença que a sua falta implicava.

À hora costumeira o Mestre vem e faz a chamada para a lição do dia: «Adão... onde estás». Vem cá, hoje vamos iniciar uma nova série de lições, o tema central será «O Plano da Redenção!» O plano de Deus permanecerá inalterável, Ele irá cumprir o Seu glorioso propósito da educação das criaturas que trouxera à existência!

## A Escola Bíblica e a Preparação para a Entrada de Israel na Canaã Terrestre

«Preciosas foram as lições ensinadas a Israel durante a permanência no Sinai. Foi este um período de preparo especial para a herança de Canaã.

«Quando Deus os tirou do Egito, poucos havia entre os Israelitas, preparados para serem obreiros juntamente com Ele, no ensino de seus filhos. Os próprios pais necessitavam de instrução e disciplina...

«Deus cercou Israel com todas as facilidades, proporcionou-lhe todos os privilégios, para que eles se tornassem uma honra a Seu nome e uma bênção às nações circunvizinhas... 'As nações que ouvirem todos estes estatutos dirão: Este grande povo só é gente sábia e entendida'. (Deut. 4:6) Id. p. 40.

Solene foi a responsabilidade dada por Deus ao Seu Povo, de cujo cumprimento dependia a sua felicidade como nação e como povo de Deus. «Estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu co-

ração. E as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, deitando-te e levantando-te.» (Deut. 6:6, 7).

Aí foi dado o plano para o estabelecimento da maior escola bíblica de todos os tempos:

«Ajuta o povo, homens, e mulheres, e meninos e os teus estrangeiros que estão dentro das tuas portas, para que ouçam, e aprendam e temam ao Senhor vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides, passando o Jordão, a possuir». (Deut. 31:12, 13) Ela devia ser uma escola modelo, assistida e apreciada por todos. É de crer que as divisões por idades constituísse uma das formas dessa sublime organização, inspirada directamente por Deus:

A Divisão dos pais, e outros adultos (não esquecendo os estrangeiros; estes é provável que constituíssem uma divisão à parte).

A Divisão dos filhos, subdividida consoante as idades.

O material de ensino, além das lições objectivas, no lar e no santuário, mediante as coisas da natureza e da arte, no trabalho e nas festas, na construção sagrada e pedras comemorativas, no ritmos e símbolos inumeráveis, de que Deus se servia para ilustrar as lições a Israel a fim de enriquecer e preservar na sua memória as Suas maravilhosas obras, havia o livro de texto, sem o qual Israel se não devia apresentar no lugar da reunião. «Quando todo o Israel vier a comparecer perante o Senhor teu Deus, no lugar que Ele escolheu, lerás esta lei diante de todo o Israel aos seus ouvidos». (Deut. 31:11).

O canto e a música constituíam

igualmente parte essencial na educação do povo; na escola, no culto, nas jornadas e no lar. A tal respeito diz ainda o Espírito de Profecia:

«Enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixavam na mente por meio de cânticos. Na ocasião em que se livraram do exército de Faraó, toda a hoste de Israel participou do canto de triunfo. Ao longe, pelo deserto e pelo mar, ecoava o festivo estribilho, e as montanhas repercutiam as modulações de louvor: «Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou.» (Êxo. 15:21). Muitas vezes na jornada se repetia este cântico, animando os corações e acendendo a fé nos viajantes peregrinos. Os mandamentos, conforme foram dados no Sinai, com promessa de favor de Deus e referências às suas maravilhosas obras e Seu livramento, foram por direcção divina expressos em cântico e cantados ao som de música instrumental, sendo devidamente acompanhados pelo povo». *Educação*, pp. 38, 39.

A aplicação, o zelo, a pontualidade da parte de mestres e alunos, no aprender e ensinar deviam excluir toda a indiferença, frouxidão ou desleixo, como condição de conservar entre eles a presença d'Aquele que, por meio de Moisés lhes declarara: «O Senhor teu Deus anda no meio do teu arraial, para te livrar... pelo que o teu arraial será santo» (Deut. 22:14).

### A Escola Sabatina e a Preparação para a Entrada na Canaã Celeste

A Escola Sabatina desempenha o papel de «pioneiro» da mensagem do 3.º anjo do Apocalipse. É a profecia de S. Mateus 24:14 em contínuo movimento, desde o alvorecer do movimento adventista. Seria difícil conceber este movimento que Deus pôs em marcha, com um destino definido, sem o departamento da Escola de Sábado. Com o objectivo exclusivo de salvar almas, a Escola Sabatina não limitou a sua acção a um só país ou a uma só raça. A ela se apli-

cam as palavras do profeta: «As nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu.» (Isaías 60:3).

A sua acção é hoje ilimitada, ela realiza-se em todas as línguas e em todos os países do globo, desde as regiões glaciais árticas até às planícies calcinantes da Índia e às densas florestas da África.

Bem podem ser applicadas a este departamento as palavras que seguem: «Levanta em redor os teus olhos e vê: todos estes já se ajuntaram, e vêm a ti: teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão a teu lado.» (Isaías 60:4).

### Perigos a Evitar

O sentimento do bem-estar, a prosperidade nacional e a convicção de ser o povo de Deus, levou Israel a negligenciar os meios de se comunicar com Ele e de O conhecer. Dali à ruína foi apenas um passo.

São estas e outras verdades extraídas da história daquele que outrora foi o povo de Deus, que todos nós, velhos e jovens, necessitamos aprender. O grande dia da volta de Cristo, que nos levará a tomar posse da herança querida e há tanto almejada, está às portas. Talvez por isso mesmo, o zelo que há vinte, trinta ou mais anos caracterizava os membros da Escola Sabatina, na sua assiduidade ao estudo, na pontualidade cada Sábado e no interesse por tudo o que os distinguia como o povo da Bíblia, parece estar desaparecendo. A pergunta feita pela fiel serva de Deus há perto de 60 anos, tem aqui a sua aplicação: «Que demonstração podemos nós dar ao Mundo de que o trabalho da Escola Sabatina não é mera pretensão? Ela será julgada por seus frutos. Será estimada pelo carácter e a obra dos alunos».

Solene é a seguinte advertência que nos vem da mesma pena inspirada: «É nos momentos de crise que se manifestarão aqueles que tomaram a Palavra de Deus como sua regra de conduta... Sômente aqueles que se deixaram fortalecer pelo estudo das Escrituras poderão

subsistir durante o último conflito... A hora decisiva está eminentemente. Estão os nossos pés firmados na rocha imutável das Escrituras?» *Conflito Séculos*, p.436.

O apelo que queremos dirigir a todos os oficiais e membros da Escola Sabatina, nesta hora decisiva, é para que lutemos contra tudo o que mine o exercício activo e fecundo da sua Escola. Excluí dela todo o formalismo doentio ou o mecanismo sem vida. Procurai adoptar como norma de cada exercício da vossa escola e em cada pormenor da mesma, o conselho do apóstolo: «...Sêde fervorosos no espírito, servindo ao Senhor!»

---

### PALAVRAS DE ALEXANDRE HERCULANO SOBRE A BIBLIA

*Para o povo ser livre, é necessário que seja religioso e honesto; para que seja religioso e honesto, é necessário que conheça as doutrinas do Evangelho, que não são mais do que a confirmação divina da moral universal. Em vez de inculcar credêncas ao povo, cumpre inculcar-lhe os princípios do Cristianismo e as consequências daqueles princípios: cumpre ilustrá-lo, em vez de o conservar na ignorância... É preciso convencê-lo de que o patriotismo, de que esse puro e santo affecto que nos faz abandonar os cômodos domésticos, as afeições do coração, e arrostar com a fome, com a sede, com a nudez e com a intempérie das estações, para irmos morrer num campo de batalha, salvando a terra em que dormem nossos maiores, defendendo... a vida de nossos pais, a honra de nossas irmãs e mulheres, é a manifestação mais solene da energia do espírito humano e da abnegação cristã. E estas verdades eternas, estas verdades que, gravadas nos corações do povo, tantas vezes têm salvado as pequenas nações dos intentos ambiciosos dos grandes, donde se deduzem? É das invenções dos milagreiros e falsários, ou das divinas páginas da Bíblia?*

*Opúsculos*, vol. II.

Sobre a Igreja pesa a tremenda responsabilidade de conjugar todos os esforços para a proclamação da mensagem final. À medida que nos aproximamos do fim, mais se aviva essa responsabilidade, que bem deveria estar patente aos olhos de cada filho e filha de Deus. Se todos estamos unidos pelos mesmos laços espirituais, se lemos e seguimos a mesma «Palavra» e se possuímos o mesmo ideal de verdadeiros cristãos e temos a mesma esperança, porque não nos unirmos num só esforço de verdadeira cooperação — membros, obreiros e oficiais da Igreja — para a terminação do trabalho de Deus nesta terra?

A fim de podermos ter parte activa em tão nobre e importante tarefa, necessitamos duma eficiente preparação espiritual, dirigida pelo Espírito de Deus. Eis o apelo do Senhor: «...Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus».

Deus na Sua infinita misericórdia concede-nos o grande privilégio de sermos Seus cooperadores aqui neste pobre mundo de miséria e de pecado, apesar dos nossos muitos defeitos, negligências e iniquidades. Ele nos admoesta constantemente através dos Seus servos e nós só temos que despertar ao som dessas admoestações oportunas e necessárias. Prestemos atenção ao que nos diz a serva do Senhor: «Vi que o remanescente não estava preparado para o que viria sobre a Terra. Um pasmo, como letargia, parecia ter invadido as mentes daqueles que professavam crer que nós estávamos tendo a última mensagem. O meu anjo companheiro gritou com tremenda solenidade: 'Preparai-vos! preparai-vos! Porque a terrível cólera do Senhor está para vir em breve. A Sua ira está para ser lançada, sem mistura de misericórdia, e vós não estais preparados. Rasgai os vossos corações e não os vossos vestidos. Um grande trabalho deve ser feito pelo remanescente.» Early Writings, p. 119.

Desta citação realçamos sobretudo o pensamento de que, após uma diligente preparação, «um

# APELO DA HORA PRESENTE

★

Por A. Casaca

grande trabalho deve ser feito pela Igreja».

O Senhor virá em nosso auxílio como nos diz a Sua serva: «*Ide com zelo, e quando sentirdes sinceramente que sem o auxílio de Deus perecereis, quando anelardes por Ele como o cervo brama pelas correntes das águas, então o Senhor presto vos fortalecerá. Então a vossa paz sobrepujará todo o entendimento. Se esperais salvação, precisais orar. Dedicai tempo. Não sejais apressados nem descuidosos em vossas orações. Rogai a Deus que em vós opere completa reforma, que os frutos do Seu Espírito habitem em vós, e brilheis como luzes no Mundo. Não sejais entrave nem maldição para a Causa de Deus; podeis ser um auxílio, uma bênção. Diz-vos Satanás que não é possível gozar plena e abundante salvação? Não acrediteis.*» Test. Selectos, pp. 51 e 52.

Então, ajudados pelo braço forte do Senhor, que vai à nossa frente, indicando o caminho e dando o exemplo, sejamos abnegados

e façamos tudo por seguir a Jesus, nosso querido Mestre, dando-lhe a nossa vida para o Seu permanente serviço, seja qual for a nossa posição na Sua Igreja. Mais uma vez a serva do Senhor nos diz: «*Falais em abnegação? Que deu Cristo por nós? Quando julgais ser demais que Cristo exija tudo, dirigi-vos ao Calvário, e chorai ali por esse pensamento. Contemplai as mãos e os pés de vosso Libertador, dilacerados pelos cravos cruéis, a fim de serdes lavados do pecado por Seu próprio sangue!*» Test. Selectos, Vol. I, p. 53 (Edição Mundial).

Muitos estão desejosos de encontrar o caminho para Cristo. É nosso urgente dever — obreiros, membros e oficiais da Igreja — unir todos os esforços e cooperar em perfeita unidade para encurtar e aclarar, cada vez mais, esse caminho.

Eis mais uma citação que nos ajudará a compreender um pouco melhor e mais claramente, o objectivo a atingir: «*Oh, quem me dera servir-me de uma linguagem suficientemente vigorosa para causar a impressão que desejo sobre os meus companheiros de obra no Evangelho! Meus irmãos, estais lidando com as Palavras da Vida; estais tratando com os espíritos capazes do máximo desenvolvimento. Cristo crucificado, Cristo ressurgido, Cristo assunto aos Céus, vindo outra vez, deve abrandar, alegrar e encher o espírito do Ministro por tal forma, que ele apresente estas verdades ao povo em amor e profundo zelo. O ministro desaparecerá então e Jesus será revelado.*» Obreiros Ev., p. 155.

Quando a Igreja estiver capacitada deste maravilhoso trabalho, por toda a parte e sob qualquer circunstância, uma maravilhosa obra será feita para o Senhor e então seremos dignos de ouvir:

«*mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.*» I Pedro 2:9.

Que este seja o nosso sincero e ardente desejo.

## Emissões Religiosas

Todas as quintas-feiras, às 22,25 horas, Rádio África-Mahgreb, de Tânger, transmite a Mensagem, na banda dos 321 metros.

Ouçã e recomende aos seus amigos.

# Fazer do sábado um deleite

O Sábado não é apenas um dia de convocação: é também um dia de louvor. Isto significa olhar a Deus com gratidão por Suas misericórdias, e reconhecê-Lo como o doador de tudo quanto temos. Grande pecado é a ingratidão — pecado de que somos culpados quando deixamos de pôr de parte tempo para mostrar que somos reconhecidos ao Senhor por tudo quanto tem feito por nós. Quando as pessoas vão aos serviços religiosos, vão, não somente para estudar a Bíblia ou ouvir um sermão, mas também para louvar a Deus com hinos e orações. Quando o Sábado chega a ser um dia de louvor, ao mesmo tempo que um dia de repouso e de culto e serviço cristão, então ele é verdadeiramente o «dia do Senhor».

É próprio em todos os tempos, inclusive o Sábado, convidar os nossos vizinhos e amigos adventistas a fim de receber auxílio e animação espirituais, para lembrar as bênçãos de Deus, para fazer planos a fim de levar avante a obra de salvar almas, para estudar as Escrituras e orar. Caso haja adesão a estes desígnios, e se a conversão é dirigida nesse sentido, as experiências do dia só se podem demonstrar proveitosas. Mas, se se permite que a conversa se desvie ou inclua interesses terrenos — os negócios desta vida ou as ocorrências ordinárias do dia — só se podem mostrar um entrave ao espírito da verdadeira observância do Sábado e à espiritualidade de todos quantos nela se empenham.

Precisamos lembrar o dia de Sábado para o santificar, lembrá-lo no emprego que fazemos das suas santas horas. A guarda do Sábado é alguma coisa mais do que abster-se do trabalho físico. Devemos encontrar nesse dia, não somente descanso do corpo, mas repouso espiritual, refrigério de espírito bem como físico.

Por vezes, prestando serviços a doentes ou trabalhando em favor dos que se acham necessitados de

por  
C. LESTER BOND

auxílio, talvez as circunstâncias sejam de molde a exigir demasiado do nosso físico. Mas mesmo assim, é-nos possível manter com Deus aquela comunhão que Lhe torne possível comunicar à nossa vida as bênçãos espirituais que nos deseja dar. Só podemos obter isto se conservamos o coração sintonizado com o espírito da genuína observância sabática. Para guardarmos o Sábado quando ele chega, importa que dele nos lembremos durante a semana.

A vida no Éden era isenta de ansiedade, uma vida de inocência e pureza. Era uma «vida de amor

e deleite, vida passada no estudo das obras criadas por Deus, e em comunhão com a família, os anjos e o próprio Deus». E assim, ao discutirmos as atividades sabatinas, não esqueçamos que bom é estar ao ar livre e estudar a criação do Senhor.

Inclinamo-nos a tomar o Sábado de Deus como coisa certa, a não lhe dar o devido apreço. Não lhe avaliamos as vastas possibilidades para a regeneração física, para o desenvolvimento mental e o argumento espiritual. Muitos de nós observam o Sábado de maneira descuidosa, accidental, sem sistema, sem prévias deliberações, sem consagração.

Mudemos tudo isso. Que daqui em diante recebamos o dom de um novo Sábado como inapreciável bênção. Ele é parte da nossa herança cristã. É parte dos recursos da nossa vida. Melhor é ele do que uma fortuna em um banco. É um deleite para este tempo e uma esperança para a eternidade.

## OS RESULTADOS DA MALEDICÊNCIA

Por A. V. MIDDLETON

Faz-se no Sal. 15:1 uma bem incisiva pergunta: «Senhor quem habitará no Teu santo monte?» A segunda resposta à pergunta é: «Aquele que não difama com a sua língua... nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo.» Um maledicente é uma pessoa que calunia ou fala mal de outro em sua ausência. É portanto impossível permanecer na presença de Deus e falar contra os nossos semelhantes. Não podemos nem mesmo escutar a difamação, segundo a última parte do terceiro versículo, e habitar no monte de Deus.

«Estai em Mim», diz Cristo, «Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim.» S. João 15:4. Separamo-nos deliberadamente da fonte da vida e

da nutrição por amor de condescender com malévolas críticas. Será esse o segredo da nossa falta de fruto, do nosso tardio crescimento na graça? Escutai ainda: «Se alguém não estiver em Mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem». S. João 15:6. Tal é o fim do caluniador, que condescende com o seu nefasto comércio até ser demasiado tarde.

Entre as tribos de Israel, Dan era o falador, o maledicente (Gén. 49:17), e com que resultado? Debalde procurareis o seu nome no sétimo capítulo do Apocalipse. Ninguém que pertença a esta tribo receberá o selo de Deus na fronte. O seu nome será apagado, o seu lugar dado a outros; eles perderam o direito de entrar na cidade pelas portas.

# COMO UM HOMEM PODIA TER SALVO UMA NAÇÃO

Por F. G. GILBERT

Pelo profeta Jeremias, foi dada ao rei Zedequias, da parte do Senhor, a mensagem de que, se o monarca desse ouvidos ao conselho de Deus, enviado por intermédio do profeta, salvaria a própria alma, a cidade de Jerusalém, o povo de Deus de se tornarem cativos do rei de Babilónia.

Que extraordinária oportunidade se apresentou a esse rei! Ofereceu-se-lhe a bênção de ser um libertador, com a única condição de ele dar ouvidos à voz do mensageiro do Senhor. Todavia, deixou de fazê-lo, sendo o resultado a sua própria destruição, bem como a de sua família, e o ser a Cidade Santa reduzida a cinzas.

Foi o rei Josafá que deu ao povo esse excelente conselho quanto a dar ouvidos à voz dos profetas, quando disse:

«Crede nos Seus profetas e se-seis prosperados.» I Cró. 20:20.

## O conselho actual de Deus a Seu povo

Por intermédio do dom de profecia, o Senhor está aconselhando o Seu povo hoje em dia a dar ouvidos à mensagem que, em amor e misericórdia, lhes tem enviado a fim de que, por Sua graça, se possam salvar a si, a sua famí-

lia e a muitos outros. As instruções dadas a seu respeito são:

«Os volumes do 'Espírito de Profecia' e também dos 'Testemunhos' devem ser introduzidos em toda a família observadora do Sábado, e os irmãos devem reconhecer o seu valor, sendo animados a lê-los.

«Eles devem achar-se na biblioteca de toda a família, sendo repetidamente lidos.» — *Testimonies*, Vol. V, p. 681.

Por que foi o povo de Deus aconselhado a colocar esses escritos em todos os lares, em todas as famílias? Por que disse a mensageira do Senhor muitas vezes que o povo de Deus deve ser animado a ler esses escritos? Eis a resposta:

«Eu disse mais: Como a palavra de Deus está circundada com esses livros e folhetos, assim vos cercou Deus com repreensões, conselhos, advertências e animações.» «O Senhor vos tem rodeado de luz.» (*Id.*, p. 666).

Nestes dias de confusão, erro, singulares perplexidades e mundanismo, o Senhor tem olhado do alto a Seu povo, vendo a sua grande necessidade de instruções, exortação, advertência e auxílio especial. O Senhor está ansioso de nos salvar a nós, a nossa família e, por nosso intermédio, a muitos outros; daí, em misericórdia, Deus mediante a Sua mensageira tem provido o particular auxílio que o Seu povo necessita nestes últimos dias, a fim de podermos compreender as Suas exigências, e nos preparar para a segunda vinda do Salvador.

Houvesse o rei Zedequias atendido às mensagens a ele enviadas por meio do profeta Jeremias, e quão diverso seria o registo que nos teria sido legado! Satanás disse ao Senhor que o motivo de não poder fazer mal a Job, é que o Céu tinha posto uma cerca em torno desse homem de Uz. Assim, nestes últimos dias, o Senhor, com bondade, nos tem dado uma farta provisão de conhecimento e bom conselho, a fim de nos circunvalar contra os enganos do inimigo, habilitando-nos a compreender clara-

## Enfraquece a nossa influência

Talvez coisa alguma enfraqueça tanto a nossa influência junto dos outros, como falar mal deles. Impossível é prejudicar alguém sem nos prejudicarmos primeiramente a nós mesmos, e da mesma maneira caluniar a outros sem sofrer endurecimento de coração, amargura de espírito, obscurecimento de visão! Podemos, como Sansão, pensar que sairemos como das outras vezes, e nos livraremos, mas descobriremos em breve havermos sido tosquiados da nossa força, e nos achamos impotentes para ajudar aqueles a quem havemos caluniado. Os mesmos desastrosos efeitos podem ser produzidos indirectamente. Um pai pode tão persistentemente criticar um professor ou um pregador que, afinal, os seus filhos tomem uma atitude de desafio para com os seus superiores, o que tornará impossível a sua salvação.

Se acaso fosse possível fazer um quadro de toda a angústia mental pela maledicência e a crítica malévolas, o resultado, a não ser que

nos achemos de todo corrompidos, causar-nos-ia um choque que nos deixaria mudos de espanto. Pensai nas almas sensíveis que são feridas, nos corações dilacerados, nas amizades rompidas, nas reputações manchadas por essa insidiosa influência. Amizades capazes de resistir à tempestade da provação e das aflições, secam-se e rompem-se ao scopro de uma língua caluniadora. Erguemos as mãos horrorizados quando ouvimos dizer que um homem roubou vinte escudos; todavia sentamo-nos deliberadamente e, sem tanta prova como seria exigida em um tribunal comum, roubamos-lhe a reputação. E não é por ventura o bom nome de muito mais valor do que as riquezas em qualquer tempo?

Não é a regra áurea a melhor regra a seguir quando somos tentados a prejudicar o carácter de outrem? Não nos esqueçamos disto.

Não exaurimos a lista dos males que formam a progénie dessa horrível víbora, mas ouvimos por certo o bastante para resolvermos que, daqui em diante, não falaremos mal, não, nem o escutaremos.

mente o que é necessário de nossa parte para nos preparar plenamente para ser salvos no reino de Deus.

Nos «Testemunhos» e outros volumes do Espírito de Profecia, o Senhor não omitiu coisa alguma nas instruções necessárias para nossa edificação em Sua causa. Os princípios a nós dados na Palavra de Deus, são ampliados, alargados, simplificados, de modo que pessoa alguma tenha uma desculpa no dia do juízo. Quão gratos devemos ser por tal bondade da parte do Senhor! Que zelo devemos manifestar em adquirir esses escritos e saber o que eles contêm!

Foi Moisés que escreveu estas instruções fundamentais:

«E o Senhor nos ordenou que fizéssemos todos estes estatutos, para temer ao Senhor nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como no dia de hoje.» Deut. 6:24.

Houvesse Israel reconhecido este precioso conselho, e quão valioso lhe teria sido! O Senhor está-se esforçando agora por fazer tudo quanto está ao Seu alcance para preparar um povo para a Sua vinda. Como deveríamos ser gratos por nos ser concedido o privilégio de cooperar com o Senhor em fazer esta preparação!

Durante mais de cinquenta anos tem o autor deste artigo estudado estas instruções. O auxílio recebido desse estudo e investigações é-lhe inapreciável. Tem recebido admiráveis informações por meio desse estudo, e muita luz nova das Escrituras lhe tem advindo em resultado das preciosas verdades contidas nos mesmos escritos.

Devia ser estudado o plano de toda a família possuir em sua estante uma série completa desses preciosos livros. Caso seja necessário, o povo de Deus deve fazer um esforço especial para adquirir esses escritos, pois ao lê-los e descobrir o seu conteúdo, o coração se lhes regozijará pela bondade do Senhor em proporcionar tão valioso conselho à igreja remanescente.

~~~~~  
«Como purificará o mancebo o seu caminho? Observando-o conforme a Tua palavra.» — Sal. 119:9.

# A Juventude e a tentação

Por ARTUR L. BIETZ

Certo ministro, num colégio, perguntou uma vez a um aluno: «Que assunto devo escolher para o meu sermão?» O aluno respondeu: «Fale-nos sobre a tentação. É o mais vital problema que os rapazes e as meninas têm de enfrentar. Falando sobre a tentação, o senhor terá sempre um voluntário auditório entre os jovens.»

Tem sido para a juventude uma fonte de inspiração o saber que Jesus compreende o problema da tentação.

«Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado mas sem pecado. Chegemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia, e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.» Heb. 4:15 e 16.

Se o carácter de Jesus deve ter significação para a mocidade, deve ser em resultado de enfrentar as mesmas lutas e conflitos morais. Não podemos compreender nem imitar uma pessoa que não compreende as nossas mais renhidas lutas. Um Cristo que não houvesse sofrido tentações, estaria de todo fora do nosso mundo moral e espiritual. A profunda alegria de Jesus não seria virtude, a menos que tivesse havido fortes tendências para o desânimo. A Sua magnanimidade não teria tanta significação, caso não tivesse havido solitações para a vingança.

O carácter de Cristo apresenta-se em tão evidente vigor, porque foi o resultado de uma grande batalha contra opostas tendências morais.

Foi do domínio das tentações que Jesus obteve poder para travar as maiores batalhas em Seu ministério público. A nobreza de carácter é impossível, caso a bondade não haja sido provada. Deus deseja virtude vitoriosa, de preferência à inocência não provada.

As tentações são ensejo para o crescimento espiritual e para as vi-

tórias. Foi assim que S. Tiago entendeu quando disse: «Meus irmãos, tende grande gozo quando vos forem enviadas várias tentações (Ver a margem): sabendo que a prova da vossa fé obra a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos sem faltar em coisa alguma.» S. Tiago 1:2-4.

## Não Busqueis a Tentação

Talvez alguém diga: Se as tentações são oportunidades para o desenvolvimento e o adiantamento moral, por que nos diz o Senhor que devemos orar: «Não nos induzas a tentação»? Há uma explicação para esse aparente paradoxo. Com efeito, a oração quer dizer que nós, a quem foi dado livre arbítrio, devemos orar para que não empregemos mal essa faculdade, colocando-nos como presa de quaisquer circunstâncias capazes de provar-nos além das nossas forças. Não nos devemos meter no mal.

Ninguém pode sinceramente esperar ser livrado da tentação a menos que haja determinado firmemente fazer tudo ao seu alcance para afastá-la de si. É sempre melhor fugir da isca do que lutar na armadilha depois de nela ser apanhado. Deus toma providências para as tentações que sobrevêm no cumprimento do dever, mas não vejo promessa de livramento das que são procuradas e cobiçadas. Homem algum é justificado em buscar deliberadamente situações que o levarão a uma prova. Evitai as tentações quanto puderdes, mas quando no caminho positivo do dever um homem tem de enfrentá-las, então ele poderá vencer alegremente, com a certeza do au-



# Fiel ao dever como a bússola ao pólo

ADAPTADO POR

G. F. EBINGER

A fidelidade é um dos grandes requisitos exigidos por Deus, especialmente para os que trabalham na obra do Senhor. O homem que não é fiel no cumprimento do seu dever, é um ser no qual não é possível depositar-se confiança. Mais cedo ou mais tarde, ele estará fora do trabalho.

O Senhor tem dado a cada um a sua obra. É o dever de cada um fazer esta obra com toda a fidelidade, não importa o que seja, sendo a ocupação do diabo impedir o homem nesta obra, se puder. É necessário que todos tenham a cer-

xílio de Deus. Jesus quer que consideremos sempre cuidadosamente o caminho que trilhamos. Não quer que permitamos ser colocados em situações que sejam de molde a derribar-nos. Ele prefere que mudemos de ocupação, que abandonemos coisas em que temos prazer, a fim de evitar a provação. «Se a tua mão direita te escandalizar, corta-a». S. Mat. 5:30. Cortar a mão, refere-se, sem dúvida, ao que a mão encontre para fazer. Refere-se à ocupação da pessoa. Se uma carreira é susceptível de induzir à desobediência a Deus — corta-a. Melhor é renunciar a uma ocupação do que arruinar todo o carácter.

Outra vez diz Jesus: «Se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o». S. Mat. 5:29. Isto não se diz no sentido literal. Um homem pode ter um olho a menos e ainda ser um grande pecador. O que Jesus queria dizer era aquilo em que o olho se fixava. Se o teu olho direito é ofendido por olhar para o que ofende a natureza espiritual — «arranca-o». Não importa o que o olho veja, se isto ofende a tua integridade moral, oferecendo tentação a um mau proceder, é melhor arrancar tal coisa das tuas vistas.

Por outras palavras, melhor é levar o que o mundo chama a uma vida acanhada, de visão unilateral,

teza que tão certo como Deus deu a cada um uma obra a fazer, tão certo Satanás procurará impedir a realização desta obra. Ele te pode afastar do dever; ele pode apresentar outras coisas mais prometedoras, ele pode iludir com lucros mundanos; ele te pode assaltar com calúnias, atormentar-te com falsas acusações, forçar-te a defender o teu carácter, empregar

do que buscar viver a chamada plenitude da vida, e ficar perdido. Há um rigoroso elemento de negação que precisa introduzir-se na vida cristã. «Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?»

Jesus foi mais tentado do que possivelmente nós o podemos ser. O Jesus dos evangelistas viveu uma vida real. Ele é-nos apresentado no meio de uma mal ajustada vida religiosa, social e política. Tinha constantemente ao redor de si pessoas mesquinhas e sórdidas. Ele não foi um adepto do isolamento, vivendo Sua justiça à parte do fluxo da experiência da vida. A perfeição de Jesus não provém de uma impossibilidade de ser tentado, mas da capacidade de vencer.

Uma só garantia existe contra o poder da tentação. Esta garantia é a presença e comunhão do Espírito Santo. Só por meio de uma paixão mais forte pode ser expelida uma forte paixão. Isto é o que o Dr. Chalmers chamava «o poder exclusivo de uma nova afeição». Exige-se positiva bondade. Cumpre-nos vencer o pecado pela posse de alguma coisa mais bella para o substituir. Precisamos vencer o pecado, sobrepujando-o. Isto tem lugar mediante positiva e leal comunhão com Jesus, e devotamento ao Senhor.

peçoas pias de mentir a teu respeito, editores de te atacar, oficiais de te acusar, e homens excelentes de te caluniar, assaltar-te com dúvidas, inspirar-te com ódio e inveja e insinuar-te a fazer um outro trabalho. Pode ser que Pilatos e Herodes, Ananias e Caiás estejam todos contra ti, e Judas ao lado pronto a vender-te por trinta moedas de prata; e tu talvez te admiras porque é que tudo isto te sobrevém. Não podes ver que tudo isto te sobrevém pelo poder de Satanás a fim de te impedir na obra que está para ser feita e de te estorvar na obediência para com o teu Deus? Porém, continua no teu dever. Não pares porque surge em teu caminho um espantalho colocado pelo inimigo, não recues somente porque o leão ruga, não pares e te detenhas a fim de apedrejar os cachorros de Satanás, não gastes o teu tempo enxotando os coelhos do diabo, — faz a tua obra.

Deixa os mentirosos mentir, deixa os sectários discutir, deixa as corporações resolver, deixa os editores publicar, deixa os insubordinados e críticos falar a teu respeito, deixa os ímpios escarnecer e os falsos irmãos levantar calúnias a teu respeito, deixa ao diabo fazer a sua obra; mas cuida que nada te impeça de fazer a obra que Deus te tem dado a fazer.

Deus não te mandou ganhar dinheiro. Ele não te ordenou a procurar as riquezas deste mundo. Ele nunca te mandou defender o teu carácter. Ele não te mandou a contradizer falsas acusações que Satanás e seus servos suscitaram para te entreter. Se fizeres isto, então nada mais terás que fazer; tu estarias ocupado em defender-te a ti mesmo, sem fazer a obra que Deus te deu a fazer. Continua no teu trabalho.

Que o teu alvo seja fixo como uma estrela. Deixa o mundo contender e formar bolhas. Não te desvies nem para a direita nem pa-

# ATRAVÉS DO MUNDO

## Helen Keller e a Bíblia

Helen Keller, que aos 19 meses, devido a uma meningite, ficou cega e surda, conseguiu por meio de uma persistente força de vontade atingir altas culminâncias intelectuais.

ra a esquerda, e muito menos para trás. Segue a tua estrada do dever, custe o que custar. Tem diante de ti o alvo proposto por Deus e não desvies o teu olhar do trabalho que Deus te deu a fazer. Mesmo que Sanbalat e Gesem te venham fazer o convite: «Vem, e congreguemo-nos juntamente nas aldeias, no valle de Ono», envia-lhes mensageiros a dizer: «Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer: porque cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse, e fosse ter convosco?» Neemias 6:2, 3. Deixa que cada um faça a sua obra designada, mas cuida para que tu faças o teu trabalho designado por Deus, e não percas o teu precioso tempo com os convites daqueles que não têm que fazer.

Em consequência disto tudo, tu podes ficar assaltado, prejudicado, insultado, caluniado, ferido e rejeitado; pode ser que sejas abusado por inimigos, abandonado pelos amigos, e desprezado e rejeitado pelos homens; mas cuida com firme determinação, com zelo inabalável a fim de que não venhas a falhar no teu grande propósito da vida de seres útil aos teus semelhantes, sempre empenhado no teu trabalho, a fim de que no fim da carreira possas dizer: «Acabei a obra que Tu me deste a fazer».

«Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em que deves andar».

«Porque, quanto ao Senhor, os Seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-Se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com Ele».

Conhecedora de várias línguas, como o francês, o alemão e o latim, foi ella a primeira senhora doutorada «honoris causa» pela Universidade de Harvard.

Escreveu mais de um dúzia de livros, que já foram traduzidos em 50 línguas.

A sua vida tem sido consagrada a defender melhores condições para os cegos e surdos. No seu apostolado tem sido, no dizer de William James, uma bênção.

Quando um dia lhe perguntaram qual a mais importante lição que aprendera na vida, Helen, com a face iluminada por jubilosa fé, respondeu: «Nunca desespere, por mais desesperadoras que as coisas pareçam».

Por altura da sua visita a Lisboa, em Março do corrente, tendo-lhe sido pedida uma mensagem para as raparigas portuguesas, deixou as seguintes palavras: «A compaixão própria é o nosso pior inimigo. Se nos deixarmos dominar por ella, nunca conseguiremos fazer nada».

Seria proveitoso conhecer as fontes onde Helen Keller vai beber a sua profunda sabedoria da vida. Entre essas fontes occupa lugar de destaque a Bíblia Sagrada.

Helen tem tantas vezes lido a sua Bíblia em caracteres Braille que nalguns lugares as «letras» se encontram gastas. «Amo-a como nenhum outro livro», escreveu ella. «A Bíblia dá-me um sentimento profundo e reconfortante de que as coisas visíveis são temporais e as invisíveis são eternas».

Nas seguintes palavras exprime ella um conceito que é perfilhado por todo o crente adventista: «A Bíblia é o único livro que explica os tempos em que vivemos».

## A Bíblia no Mundo

★ Os únicos países do Mundo que, até ao presente, se têm conservado inacessíveis à divulgação das Sagradas Escrituras são o

Tibet, o Afganistão, o Baluquistão e partes da Arábia.

★ O Imperador da Abissínia, S. M. Hailé Sellassié, em visita à Casa da Bíblia em Nova Iorque, assinou no «Livro Mundial da Boa Vontade», acrescentando as seguintes palavras: «A Bíblia não é somente um grande livro de referências históricas, mas é também um guia para a vida diária, e por esta razão eu a respeito e amo.»

(De O Ministério Adventista, Março-Abril de 1956).

## Um livro ganha vinte almas

Numa carta recente recebida de O. A. Botimer, secretário das publicações da Conferência da Pensilvânia Oriental, relata-se uma experiência que demonstra o poder da página impressa para ganhar almas. O Ir. Botimer escreve acerca do fiel trabalho que tem sido feito pelo colportor M. D. Hollenbaugh, e cita este seu testemunho:

«Foi um Conflito dos Séculos que eu tive o privilégio de vender que levou a mensagem à família Heisey, membros da igreja de Hershey, Pensilvânia, E. U. Eles por sua vez trouxeram a família Gates, que são seus parentes. Nesta família há três irmãs e seus maridos que aceitaram a fé e são agora dirigentes das igrejas de Harrisburg, Elizabethtown e Hershey. O interesse que despertou este exemplar do Conflito dos Séculos constituiu realmente o começo a actual igreja de Hershey. Directa ou indirectamente foram ganhas vinte almas através dessa única venda.»

É por meio dos consagrados trabalhos destes fiéis obreiros que muitos fruirão os prazeres da eternidade. Não esqueçais os nossos colportores nas vossas orações. — G. A. Huse.

## A Mensagem Adventista no Japão

Eis o que escreve um missionário, L. V. Van Dolson, acerca da nossa obra no Japão:

«Osaka, a quinta cidade maior

# A SARDENHA

Segunda ilha italiana do Mediterrâneo, a Sardenha, com 271 quilómetros de comprimento e 143 de largura, conta pouco mais de um milhão de habitantes. A sua situação geográfica permitiu-lhe escapar a numerosas invasões, e assim a população sarda pôde conservar as características da sua raça: uma pequena estatura, olhos e cabelos muito escuros. O solo da ilha, pobre em geral, permite todavia a cultura da vinha, da oliveira, da laranjeira e do limoeiro; por toda a parte se estendem vastas pastagens. Minas de ferro, de zinco, de chumbo e de prata, já exploradas no tempo dos romanos, são-no ainda hoje.

do Mundo, com os seus quatro milhões de habitantes, constitui um desafio para a nossa obra porquanto não tem nenhuma igreja adventista. Projectamos estabelecer ali um centro de evangelização segundo os princípios que nos têm sido dados. Já recolhemos 10.000 dólares e comprámos uma propriedade. O presidente do município e o presidente da Câmara de Comércio já nos prometeram o seu concurso.» — *Revue Adventiste*.

## Como Irmgard encontrou a Cristo

Isto passou-se na Alemanha. É a história de Pedro, que desejava ir ao acampamento da juventude. Mas pobre rapaz! Ninguém parecia querer ir com ele. No seu entusiasmo convidou a juventude vizinha da sua cidade natal para se inscrever para o acampamento, mas para sua grande surpresa ninguém mostrava intenções de ir. Pedro, porém, não desanimou. Uma das jovens da vizinhança, uma menina da sua idade, decidiu ir, embora não tivesse até à data tido qualquer contacto com a juventude adventista.

E assim sucedeu que a jovem Irmgard, de doze anos, se achou em férias. Uniu-se aos ministros,

## «Bela adormecida no mar...»

Um dos flagelos outrora mais espalhados na ilha era a malária. Depois da segunda guerra mundial, foi empreendida uma campanha de desinfecção geral com o auxílio do insecticida D. D. T. Desde então, a ilha ficou livre dos mosquitos. Outros flagelos continuam ainda por vencer. Certamente, a população é activa e deseja melhorar a sua situação, mas a miséria, de consequências tão deploráveis, constitui ainda um desafio às boas vontades.

Há cerca de vinte anos que tive o privilégio de acompanhar até ao barco, no porto de Nápoles, o primeiro representante da obra adventista na Sardenha, o Irmão Catalano. Ele dirigia-se à ilha para ali empreender um trabalho sistemático de colportagem. Mais tarde ali continuou o seu trabalho como evangelista. Este irmão, que é actualmente o chefe de colportores no sul da Itália, teve a alegria de ver os primeiros convertidos insulares juntarem-se à nossa igreja. Foi substituído pelo Irmão E. Melani, que continuou durante vários anos a obra começada por este pioneiro.

obreiros e a uma centena de jovens adventistas numa bela casa de montanha especialmente destinada a acampamentos de jovens.

Ela gostou da companhia daqueles jovens puros, das horas de culto, e da instrução que recebia. Uma semente após outra da preciosa verdade caiu no seu jovem coração, e quando finalmente chegou o tempo para se separarem, fez a decisão de ser fiel à mensagem adventista.

Quando voltou para a sua terra exprimiu a Pedro e aos outros o desejo de receber lições bíblicas do ministro. Antes de ter passado um ano, Irmgard foi baptizada e uniu-se à igreja. — *W. Raechler*.

Os nossos progressos na Sardenha podem parecer lentos. Na realidade, pode dizer-se que são encorajadores se pensarmos nas condições de trabalho, particularmente difíceis. Na hora actual, a Sardenha constitui o campo missionário da União Italiana. Há ali uma igreja de uns trinta membros em

G. Cupertino

Cagliari, e uma dúzia de membros isolados, disseminados no interior.

A acção de depuração empreendida na Sardenha para fazer desaparecer a malária, acção que atingiu cada casa, cada curso de água, cada tanque, pode ser considerada como o símbolo da obra que nos incumbe neste território. Conseguiremos levá-la a efeito se visitarmos todos os lares, espalhando neles abundantemente o Evangelho, esse miraculoso agente purificador!

Dois jovens obreiros trabalham actualmente na Sardenha: o Irmão Arbore em Cagliari, e o Irmão Ventola em Sassari. Precisam de muita coragem para assumir as suas responsabilidades. Têm particularmente necessidade de poder contar com as orações dos nossos membros que habitam em regiões mais privilegiadas. A principal dificuldade com que se vêm a braços é o isolamento, no seio de populações indiferentes ou mesmo hostis à verdade. Isto explica por que as visitas de irmãos vindos do exterior são vivamente apreciadas pelos nossos membros e os nossos obreiros da Sardenha. Foi pois com prazer e interesse que me dirigi a esse campo no passado mês de Maio, a fim de participar na vida e actividades da nossa igreja.

A minha primeira visita foi a

Sassari, cidade de 70.000 habitantes, onde não existe nenhuma igreja protestante. Há algum tempo, temos ali um evangelista estagiário e um pequeno grupo de membros que podem contar-se com os dedos de uma mão. Todavia, sucedeu, nessa cidade de Sassari, algo que nos revela Deus à obra onde menos se esperaria. Como não possuimos sala, procurámos alugar uma para ali fazer uma conferência. Tendo-nos sido recusada uma sala de 200 lugares, tivemos de nos pôr à procura de outro lugar de reunião. Apresentou-se uma possibilidade, mas a nossa fé teve dificuldade em seguir o caminho que Deus parecia abrir: tratava-se de alugar a sala do teatro Augusteo, que conta 750 lugares! Eramos apenas dois obreiros, e sentiamonos bem fracos... Todavia, fizemos o pedido: para nossa grande surpresa, obtivemos da direcção do teatro e da polícia municipal autorização para fazer uma conferência na manhã do domingo, 25 de Março, às 10,30, sob os auspícios da «Voz da Esperança».

As pessoas viriam? — Não, diziam alguns. E observavam-nos que tínhamos anunciado por meio de cartazes e nos jornais que se tratava da «Voz da Esperança», organização notoriamente adventista, e que teríamos pouca assistência... Todavia, o nosso dever era experimentar e ter confiança em Deus, que nos oferecia esta ocasião providencial de propagar a Sua mensagem.

No domingo de manhã, à hora anunciada, o público começou a encher a sala. Um senhor veio dizer-me que acabava de sair da igreja católica, onde o sacerdote aconselhara os fiéis a que não fossem ouvir o orador da «Voz da Esperança!» Apesar dessa proibição, não só os 750 lugares do teatro foram ocupados, mas várias centenas de pessoas se comprimiram como puderam no interior para nada perderem da exposição, o que levou a cerca de mil o número dos ouvintes. À saída, 535 pessoas deram o seu endereço, para receberem o resumo da conferência. Esta mostrava como Deus Se nos revela através das Suas obras no

universo, e sublinhava o facto de que o homem deve voltar para Deus a fim de encontrar a paz. Os irmãos Sabatino, de Florença, e Arbore, de Cagliari, deram-nos um forte auxílio na execução deste programa. Era evidente que a conferência tinha contribuído para apresentar a «Voz da Esperança» sob um ângulo favorável, e para fazer desta organização um meio de penetração na ilha. Agradecemos de todo o coração ao Senhor por nos ter dirigido de maneira tão providencial em Sassari.

Foi-nos igualmente possível fazer um bom trabalho em Cagliari, apesar de um acto de sabotagem por parte de forças hostis. Tínhamos conseguido alugar a sala dos Amigos do Livro, para terça-feira, 27 de Março, às 19,30.

Os nossos cartazes já estavam afixados em toda a cidade. Foi então que os proprietários da sala, sem nos terem consultado nem advertido, tomaram a iniciativa de alugar esse local no mesmo dia, à mesma hora, a um grupo de pintores que ali fizeram uma exposição. Anunciaram depois que a conferência da «Voz da Esperança» era proposta para as 21,30. Tivemos de nos inclinar perante o facto consumado, mas apesar da mudança de programa, a nossa conferência reuniu 350 ouvintes numa sala que apenas contava 200 lugares! Equivale a dizer que muitas pessoas tiveram que ficar de pé enquanto falámos. Três sacerdotes, sentados na primeira fila, puderam constatar «de visu» quão grande era o desejo de as pessoas ouvirem a Palavra de Deus, mesmo quando pregada por protestantes, e, o que ainda é mais, por adventistas...

Resta ainda um grande trabalho a realizar na Sardenha; podemos mesmo dizer que resta tudo a fazer. Mas tais experiências provam-nos que a fé não está extinta neste território, e que o tempo das conversões não passou ainda. E eis um último facto que sublinha fortemente esta animadora realidade:

O Irmão Corda, um dos nossos membros isolados numa pequena aldeia desta Sardenha cuja posição

geográfica lhe mereceu o título de «A bela adormecida no mar», conheceu a verdade graças ao nosso curso bíblico por correspondência, e foi baptizado há já alguns anos. Empregado na estação dos caminhos de ferro da sua aldeia, obteve o Sábado livre graças à estima de que gozava por parte dos seus superiores, e graças também à sua fidelidade. Quando o visitámos, há pouco, mostrou-nos com um legítimo orgulho a bela casa que ele próprio tinha construído, cujos fundamentos tinha lançado e cujos tijolos tinha fabricado — tudo isso fora das suas horas de trabalho. Pai de três filhos, só tinha um desejo: ver sua esposa unir-se corajosamente a ele tomando posição pela verdade. Trabalhara nesse sentido com paciência e, por altura da nossa passagem por sua casa, chegou o momento da última decisão para a Senhora Corda. Falei-lhe nestes termos: «Deus abençoou-a ricamente dando-lhe um marido dedicado, trabalhador, cristão, filhos com saúde, e concedendo-lhe muitos outros privilégios. Ele fez tudo por si. Não quer por sua vez responder ao Seu apelo, abrir-lhe o seu coração e crer em Seu filho Jesus, como Salvador pessoal?» — «Sim», foi a resposta, «quero». E o marido, com lágrimas nos olhos, pôde então deixar transparecer toda a sua alegria de ver a sua família inteira consagrada ao Senhor. Este homem, que nada conhecia da mensagem há apenas alguns anos, é agora uma adventista fiel numa região que se pode considerar como um verdadeiro deserto espiritual. Na tarde daquele dia memorável, o Ir. Corda conduziu-nos a outra aldeia, onde tivemos ocasião de falar a um grupo de pessoas desconfiadas da religião e cheias de amargura perante as injustiças sociais. Nessa localidade, no meio de pessoas que nutriam tantos preconceitos contra os pregadores, o testemunho deste leigo zeloso é uma força para a nossa igreja.

Pela boca do profeta, o Senhor declarou: «As ilhas aguardarão, e no Meu braço esperarão». (Isaías 51:5). Também a Sardenha aguarda pelo Senhor.

Esta obra de levar a mensagem da salvação ao Mundo custa algo. Os que não podem ir devem dar. E custa algo para os que vão. Também a mim me custou.

O meu espírito retrocede até aos dias anteriores à minha partida para as regiões selváticas a norte do Zambeze para abrir a Missão de Barotseland. Estando em férias, eu tinha pedido dinheiro suficiente para levantar uma casa naquele novo campo, de maneira que pudessemos libertar-nos dos mosquitos e avançar com o nosso trabalho ali.

Alguns diziam: «Não necessitais de muito dinheiro no campo missionário. Deveis ir para ali e viver como vivem os africanos, na mesma espécie de casa em que eles vivem.» Não obtivemos o dinheiro de que necessitávamos, mas fomos para a frente e respondemos ao apelo de Deus da mesma maneira. Construí uma pequena casa de barro com um telhado de colmo, e pusemos rede dos mosquitos nos buracos a que chamávamos janelas; mas as formigas brancas cortavam a rede, e os mosquitos entravam. Então tentámos pôr a rede sobre a cama; mas as formigas brancas faziam buracos nela da mesma forma, e os mosquitos entravam, e adoecemos de malária.

Mais do que isso, a nossa casa de barro não pôde resistir às chuvas tropicais. Eu tinha saído em viagem a uma das aldeias e esperava voltar a casa antes de a chuva começar. Mas a chuva veio alguns dias antes de a termos esperado. As pesadas catadupas bateram contra as paredes de barro da casa. Minha esposa acordou, e ansiosa pela segurança da nossa pequenita, levantou-se, pegou nela e levou-a para a sua própria cama. Mal tinha acabado de fazer isso, quando uma das paredes da casa, humedecida pela chuva, ruiu, amontoando poeira e barro sobre a cama da criança.

O terrível choque daquela noite e a malária estavam acima das forças de minha esposa. Cheguei a casa dois depois, e ela disse-me: «Harry, estou cansada. Parece-me que não tenho mais energia.» Eu disse-lhe: «Vai até à costa e fica

## QUE QUERES QUE EU FAÇA? UMA HISTÓRIA VERDADEIRA PASSADA EM ÁFRICA

ali durante a estação húmida.» Mas ela disse: «Não, não posso deixar-te.»

Pouco depois, uma noite, ela acordou e disse: «Harry, estou cheia de frio». Levantei-me, coloquei tijolos quentes e borrachas de água quente em volta dela, mas pareciam não lhe fazer bem. Durante hora e meia ela tremeu violentamente. Então veio a terrível febre da «água preta». Sentei-me à sua cabeceira naquela Sexta-feira e até ao Domingo de manhã seguinte, sem dormir. No Domingo à noite pus-lhe aplicações frias sobre o coração e aquele débil coração batia uma, duas vezes, e parava, e eu não sabia se ele voltaria a bater. Não tínhamos médico. O mais próximo ficava muito longe; e mesmo que o tivéssemos chamado, as despesas eram muito maiores do que os nossos fracos recursos podiam suportar.

Peguei na minha pequenita nos braços e disse-lhe: «Noémia, lamento dizer-te que não sei se a mamã acordará quando tu acordares de manhã.» A pequenita foi para a cama, e eu vi-a pedindo a Deus que poupasse a sua mãe. Deus ouviu as nossas orações.

Na Segunda-feira pus minha querida esposa numa maca, levei-a até à linha do caminho de ferro, fiz sinal ao comboio, pu-la na carruagem e levei-a ao hospital. Ali ela melhorou um pouco. Depois de ali termos estado duas semanas, o médico disse que eu devia levá-la para a costa, porque ela devia sair daquela região. Levei-a ao comboio, e iniciámos as 1.600 milhas até à costa, onde podíamos ter auxílio.

Quando chegámos a Kimberley, fomos para casa dos nossos amigos Wilsons. Ali a minha esposa descansou um pouco. Na Terça-feira sentiu-se um pouco melhor. Apenas tínhamos comboio daí a uma semana. Ela chamou-me ao seu quarto na Quarta-feira à tarde,

e disse-me: «Harry, quero que tomes o comboio desta noite e voltes para a missão.» Eu disse: «Querida, não o posso fazer. Prometi-te que estaria contigo até que a morte nos apartasse.»

«Mas», disse ela, «eu não necessito de ti agora. O sr. e a sr.<sup>a</sup> Wilson são bons enfermeiros. Tenho bons médicos aqui. Mas há aquelas nossas ovelhas. Há aquelas rapazes e meninas que nós reunimos na estação missionária. Quem tomará conta deles?»

Eu disse: «Eu não posso.»

Então ela levantou-se sobre o cotovelo com a pequena força que lhe restava, e disse: «Harry, deves fazê-lo.»

Com o coração pesado emalei as minhas coisas e retomei o comboio para a missão.

Um mês depois a minha esposa foi para o Sanatório de Cape Town, e ali mãos peritas e bondosas ministraram às suas necessidades. Nessa altura a estação missionária ficava a dezoito milhas da estação do correio. Eu mandava lá um rapaz sempre que vinha o comboio correio, uma vez por semana, para trazer a minha carta. O comboio vinha de noite, e ele não podia voltar antes da manhã, porque os leões eram muito perigosos. Na manhã seguinte eu costumava sair-lhe ao encontro no caminho.

Uma manhã o rapaz voltou com a carta habitual, e com dois telegramas. Abri o primeiro. Dizia: «Sua esposa teve uma recaída de febre de «água preta». Em seguida abri o outro e li: «Sua esposa faleceu ontem. Sepultada esta tarde. Sentidos pêsames.»

Só a minha pequenita estava presente quando a mãe morreu. Ferida de dor, viu o caixão descer à sepultura. Parecia-lhe não poder apartar-se de sua mãe. Saltou para o lado da sepultura e exclamou: «Oh, mamã, porque me deixaste sôzinha no Mundo?» Quando mi-

A Divisão da África do Sul compreende as seguintes regiões: Os Estados da União da África do Sul, o Sudoeste africano, o Protectorado da Bechuanalândia, as duas Rodésias, a Nisselândia, o Congo Belga, o Ruanda-Urandi, o Tanganica, a Uganda, a colônia do Quênia, as Ilhas de Zanzibar, Pemba, St.<sup>a</sup> Helena, Ascensão. A população destas regiões está calculada em 53 milhões de habitantes. Actualmente temos 134.000 crentes. Durante os últimos quatro anos o aumento foi de 52.900 membros de igreja e para a Escola Sabatina de 84.500. São resultados muito animadores nesta região do mundo designada frequentemente sob o nome de África Negra.

Foi há setenta anos aproximadamente que a nossa obra principiou nesta região do mundo de uma maneira bastante regular. Um habitante de uma região longínqua da África do Sul, Van Druden, conduzia seu filho doente à cidade a fim de aí ser tratado. Chegado a uma bifurcação que conduzia a Kimberley ou a Bloem Fontein, ele viu um cavaleiro que se dirigia para esta última cidade. Seguiu-o e passados alguns momentos o cavaleiro desaparecia sú-

nha esposa soube que já não tinha mais probabilidades de viver, escreveu-me: «Cuida da Noémia; continua na missão, e faz dela tudo quanto planeámos que, sob a direcção de Deus, dela havíamos de fazer.»

Tenho procurado educar a minha filha. Há pouco tempo, quando a vi no colégio, e me despedi dela, disse-me: «Papá, sabe onde é que me vai ver para a vez seguinte? Será ali no velho Monte da Mesa, a entrada para a África.» Ela quer voltar para acabar a obra pela qual sua valorosa mãe deu a vida.

Eu dei o meu dinheiro, a minha força, a minha esposa, e pretendo dar o resto do meu pobre eu para acabar a obra que Deus me deu para fazer. Não quereis vós mesmos fazer esta pergunta: «Senhor, que queres que eu faça?»

# ÁFRICA DO SUL

bitamente. Van Druden tinha tido anteriormente um sonho sobre o Sábado e ele encontrava-se perplexo a este respeito. E enquanto a sua mulher levava a criança doente a casa do médico, ele aproveitou para ir consultar um rabino e um pastor, os quais confirmaram a sua opinião, isto é, que o Sábado era o verdadeiro dia de repouso.

Um Sábado de manhã, passeando nos arredores da cidade, viu diante de uma casa em construção um homem que em vez de trabalhar estava bem vestido e lia a sua Bíblia. Era William Hunt, um pesquisador de ouro que deixara a Califórnia onde tinha ouvido a pregação da mensagem pelo Ir. Loughborough. Depois de ter parado na Austrália, ele viera até à África do Sul para procurar diamantes. Não duvidava de que aí encontraria um tesouro mais precioso. Depois de ter tomado conhecimento com este homem, Van Druden aprendeu a verdade graças a ele.

Por sua vez, Van Druden foi ter com o seu amigo Wessel que lhe tinha dito: «Se tu encontrares outro homem que seja tão doído que possa guardar o Sábado, eu guardá-lo-ei também». Ele cumpriu a sua palavra. Assim se formou o primeiro grupo adventista na África do Sul. Este amigo tinha sido preparado para receber a verdade duma maneira providencial. Um dos seus filhos fora curado pela oração.

Ao estudar a Bíblia convenceu-se do baptismo por imersão. Falou nisso a um diácono da igreja reformada mas este respondeu-lhe que a forma de baptismo era secundária e que se ele quisesse tomar a Bíblia à letra teria de observar o Sábado. Vendo um domingo um dos seus irmãos atrelar os ca-

valos para trabalhar disse-lhe que isso não era uma coisa que se fizesse nesse dia. Este respondeu-lhe que nessas condições ele faria melhor se observasse o Sábado, o que ele passou a fazer desde então. Obtiveram por intermédio de William Hunt a direcção dos nossos membros da América e em 1886 eles enviaram uma carta à Conferência Geral para pedir missionários. No ano seguinte os missionários Boyd e Robinson, acompanhados de dois colportores chegaram à cidade do Cabo. Alguns anos mais tarde a obra estava organizada em Conferência. Uma casa de publicações, uma escola, um orfanato, um sanatório estavam abertos.

Em 1894 principiou a obra em favor dos indígenas entre a tribo dos Matabeles, depois de ter sido apaziguada a revolta desta tribo. Um grande homem de Estado, Cécil Rhodes, doou uma propriedade de 6.000 hectares para uma estação missionária, a 50 km de Bulawayo. Ele entendia que para pacificar o país, os missionários valiam milhares de soldados e custavam muito menos.

Pensando no desenvolvimento notável da obra nesta região, não podemos esquecer os missionários que ofereceram as suas vidas para o serviço do Mestre neste sítio, em favor destas populações desperdadas. Nós prestamos-lhes mesmo aqui um modesto testemunho de reconhecimento.

## PALAVRAS DE CAMILO C. BRANCO ACERCA DO EVANGELHO

*Sabeis que livro é este? A vós mesmos, cristãos que sois pela vossa vida, o perguntamos: lestes o livro de Deus, onde cada linha parece escrita perante nós pela mão visível de um anjo, que o Senhor nos envia, num instante de incerteza? Sabeis que esse monumento, com as suas bases no coração do homem, e o vértice no trono do Eterno, é ainda a voz do neto de Abraão que nos fala pela boca dos seus discípulos?*

Horas de Paz

# NOTÍCIAS DO CAMPO

**JOAQUIM MIRANDA RELVAS** — No dia 12 de Abril, acompanhado de sua Esposa, chegou este nosso irmão a Lisboa. Missionários em Angola, onde passaram vários anos, vêm à Metrópole refazer as suas forças. A este prezado casal missionário desejamos as mais cordiais boas-vindas.

**PASTOR W. A. WILD** — Esteve entre nós, de 16 a 29 de Abril, o Pastor W. A. Wild, secretário do Departamento da Missão Interior, da Divisão Sul-Europeia.

No dia 17, dirigiu a palavra à Congregação de Setúbal, o mesmo fazendo no dia 18 em Tomar e no dia 19 no Porto. Nestes diferentes locais apresentou belas projecções luminosas, ilustrando o progresso da Mensagem Adventista na América Latina.

No Sábado, 21, tomou a palavra no culto da manhã, em Lisboa. Na tarde desse mesmo dia teve lugar uma Convenção da Escola Sabatina, que reuniu membros não só da capital mas das igrejas vizinhas.

Desde Domingo, 22, à noite, até Sábado, 28, teve lugar o curso de pregadores voluntários, de que outro local damos minuciosa notícia.

**PASTORES E. R. WALDE e M. FRIDLIN** — A fim de tratar de assuntos relacionados com a Rádio e o Curso Bíblico por Correspondência estiveram conosco, de 4 a 9 de Maio, os Pastores E. R. Walde e M. Fridlin, secretários do Departamento da Rádio, respectivamente, da Conferência Geral e da Divisão Sul-Europeia. Além de dirigirem a Palavra às igrejas de Lisboa e do Porto, organizaram, para os obreiros da capital e arredores, uma pequena Convenção sobre a Rádio e o Curso Bíblico por Correspondência. Da troca de impressões havida e dos seus conselhos, estamos certos de que um novo impulso será dado a este trabalho.

**DR. JEAN NUSSBAUM** — Esteve em Lisboa, nos dias 11 e 12 de Maio, o Dr. Jean Nussbaum, secretário da Liberdade Religiosa, da Divisão Sul-Europeia, que veio tratar de assuntos relacionados com o seu departamento. A igreja de Lisboa teve o prazer de

o ouvir na exposição da Palavra, no culto de Sábado.

## CURSO DE PREGADORES VOLUNTÁRIOS

A realização da obra confiada à Igreja Adventista jamais poderá ser efectuada sem que nela colaborem, como três lados de um triângulo equilátero, três forças igualmente indispensáveis: os obreiros assalariados, os oficiais da igreja e os membros em geral.

Estes últimos não ocupam na igreja uma posição passiva. Deus chamou-os para uma missão mais nobre. «Todo o verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 138.

Não há membro nenhum que não possa fazer a sua parte em levar a Mensagem a outras almas. Convidar os outros a assistirem às reuniões, dar-lhes folhetos, anunciar-lhes o horário das emissões da «Voz da Profecia» — eis alguns aspectos do trabalho que está ao alcance de todos.

Muitos há, porém, que podem fazer mais do que isso. Podem fazer estudos bíblicos e mesmo pregações. Têm dotes, mas talvez não estejam suficientemente treinados. Daí a necessidade e razão de ser das escolas de evangelismo laico. A elas se refere o Espírito de Profecia, repetidas vezes. «Toda a igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Os seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos inconversos. Deve haver escolas de higiene, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão.» — *A Ciência do Bom Viver*, págs. 125, 126. «O que agora se necessita para a edificação das igrejas é o devido concurso de obreiros aptos a discernir e desenvolver talentos na igreja — talentos que possam ser educados para o trabalho do Mestre. Devia existir um plano bem organizado para o emprego de obreiros que fossem a todas as nossas igrejas, grandes ou pequenas, para instruir os membros como trabalhar para a edificação

da igreja e a favor dos incrédulos.» — *Testemunhos Selectos*, Vol. V, págs. 252, 253.

Foi precisamente uma dessas escolas de evangelização laica que, de 22 a 28 de Abril, funcionou em Lisboa, sob a experimentada direcção do Pastor W. A. Wild, secretário do Departamento da Missão Interior, da Divisão Sul-Europeia.

Participaram activamente desde o início até ao fim 35 alunos.

Além destes, muitos outros tomaram parte em várias classes e estudos.

Aos 22 alunos que se deslocaram das outras igrejas a Lisboa, a Obra só auxiliou, nalguns casos, com parte das despesas de viagens. Foi notável o seu espírito de consagração ao trabalho, pois, além de terem de interromper durante uma semana as suas ocupações ordinárias, alguns ainda fizeram face a todas as despesas da sua estadia na capital. Os outros encontraram, em geral, alojamento em casa de membros da igreja de Lisboa, que gostosamente lhes abriram as suas portas, oferecendo nuns casos quarto e pequeno almoço, e noutros a comida, conforme as possibilidades. Foi isso feito com tão boa vontade, que algumas irmãs que gratuitamente deram a sua hospitalidade nos vieram oferecer a oportunidade que lhes oferecemos de haverem podido ter esse privilégio. Merece, pois, ser aqui registada a hospitalidade desses irmãos e irmãs, a quem dirigimos os nossos agradecimentos.

A sessão inaugural teve lugar no dia 22 à noite, tendo tomado a palavra o Ir. Wild, que expôs os objectivos do Curso.

Durante os dias seguintes, o programa foi denso, desde as 9 até às 18,30.

Começava-se o dia com uma reunião de oração, dirigida por um membro leigo. Seguiam-se depois as diferentes classes. W. A. Wild tomou as classes de História e Métodos de Pregação Laica, e Métodos de Estudos Bíblicos. Houve ainda as classes de Doutrinas Bíblicas, por A. F. Raposo, e História da Denominação, por E. Ferreira. Foi dado tempo suficiente, cada dia, para trabalhos práticos. Assim, sob a orientação

de Juvenal Gomes, todos tiveram oportunidade de apresentar estudos bíblicos «em casas particulares». Depois de um estudo bíblico modelo feito por um aluno, e de ouvida a respectiva crítica, distribuíam-se todos os participantes em grupos de seis, apresentando então separadamente estudos bíblicos de 10 minutos, sob a orientação de um monitor. Sob a direcção de Manuel Leal, tinha em seguida lugar a prática de pregação, desta vez não já em casas particulares, mas em salas abertas ao público. Cada dia se ouviam três pregadores, cada um dos quais falava durante 20 minutos. Apesar da crítica que se seguia, não cremos que nenhum tenha desanimado. Pelo contrário, constatámos que todos ficaram entusiasmados para maiores conquistas.

Foi bastante elementar a instrução dada em higiene. Fazemos planos para que, na próxima vez, maior lugar se dê a este importante aspecto do Curso.

Como manual ao alcance de todos foi usado o esplêndido livro «Exaltai-O», preparado pelo Departamento da Missão Interior da Conferência Geral, e traduzido em português pela Casa Editora Brasileira. O seu preço é de 22\$50.

Os dias passaram-se rapidamente e não tardou que se chegasse ao fim. Na sexta-feira à noite foi organizada uma reunião especial de testemunhos, na qual tomaram a palavra todos os componentes do Curso, que assinaram também um compromisso de realizarem todas as semanas algum trabalho missionário, numa ou mais das modalidades de serviço indicadas.

O Sábado foi um dia inteiramente dedicado aos Pregadores Voluntários. Durante o culto da manhã, o Espírito do Senhor esteve sobre o Pastor Wild, à medida que ele apresentava o repto da hora presente para a evangelização através dos membros da Igreja. Às 16 horas, os pregadores voluntários contaram experiências passadas no seu trabalho missionário. Às 17 horas teve lugar a reunião de encerramento. Depois de uma alocução pelo Pastor Wild, um dos pregadores legos respondeu solenemente em nome dos seus colegas, seguindo-se, dirigida por E. Ferreira, a comissão para o trabalho constituída pela leitura de alguns textos bíblicos adaptados à ocasião, e uma oração de consagração dirigida pelo Ir. Juvenal Gomes.

Segundo o testemunho geral, este curso constitui uma data his-

# O AMOR

(1 Cor. 13)

*Ainda que eu falasse  
Todas as línguas dos homens sobre a Terra,  
E mesmo articulasse  
A expressão que encerra  
A linguagem dos anjos, que não erra;  
A língua era um chocalho  
De bronze, tendo a voz rouco clangor;  
E perdia o trabalho  
De adoçar o estridor,  
Se eu não sentisse a efusão do amor!*

*E ainda que eu tivesse  
O magnífico dom da profecia,  
E mesmo compreendesse  
A perfeita harmonia  
De tudo quanto o Onnipotente cria;  
Desvendasse o mistério  
Que traz dos sábios sempre a mente absorta;  
Da fé possuísse o império  
Que as montanhas transporta  
Sem amor, tudo isto é letra morta!*

*Inda que meus bens todos  
Aos pobres desse em pão de cada dia,  
Sofrendo por mil modos  
Meu corpo na agonia,  
Tudo isto, sem amor, nada seria!  
O amor é complacente,  
É doce, com as almas benfazejas;  
Brando e suave ambiente  
Dá-ŕe o amor, mesmo sem saber quem sejam.*

*Não é tumultuoso;  
De todo o vão orgulho está despido:  
De interesse ou de gozo  
Ele afasta o sentido;  
Sempre o amor de si mesmo anda esquecido!*

TEÓFILO BRAGA

tónica nas actividades adventistas do nosso campo.

Abriam-se novos horizontes, fizeram-se sinceras resoluções. Resta apenas pôr em prática o que cada um aprendeu e se propôs realizar.

Queira o Senhor abençoar todos quantos participaram neste Curso, e torná-los instrumentos de êxito em ganhar muitas almas para o Reino.

E. Ferreira